

Licenciados PROUNI: dificuldades no percurso acadêmico e resultados da formação

VERA LUCIA FELICETTI
Mestrado em Educação, Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, Brasil

1. Introdução

O Projeto de Lei N.º 8.035, de 2010, – Plano Nacional de Educação (PNE), decênio 2011-2020, apresenta em seu Art. 2.º dez diretrizes. Dentre elas mencionamos a que se refere à melhoria da qualidade da educação (IV diretriz) e a que se refere à valorização dos(as) profissionais da educação (IX diretriz) (BRASIL, 2012). Destaca-se tais diretrizes, pois junto à qualidade da educação está a formação do professor, uma vez que a qualificação do professor está diretamente relacionada ao desempenho dos alunos (AUGUSTE; KIHN; MILLER, 2010). Portanto, uma formação docente de qualidade é fundamental para o exercício do fazer e ser docente.

Nessa direção, faz-se necessária a formação em nível superior dos profissionais atuantes na educação básica. A meta 15 do PNE tem por objetivo garantir, que a totalidade dos professores da educação básica possua formação específica de nível superior em licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2012). Em 2009 o percentual de professores com ensino superior que atuavam na Educação básica era de 68% (BRASIL, 2011).

Ao encontro das premissas aqui apontadas e da meta 15 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2012), destacam-se a Universidade Aberta do Brasil – UAB – e o Programa Universidade para Todos – Prouni –, ambos os programas fazem parte de programas de ações afirmativas que entre suas metas e estratégias contemplam a formação e o aprimoramento do professor. O Programa UAB oferece uma formação acadêmica para professores que já trabalham na educação básica e não são graduados, através de uma rede nacional de educação superior a distância, com a participação do ensino superior público em parceria com estados e municípios.

Quanto ao Prouni, este proporciona bolsas de estudo em instituições privadas de ensino superior para professores da rede pública de ensino, especificamente para os cursos de pedagogia, licenciatura e normal superior, destinados à formação do magistério da educação básica, independentemente da renda familiar per capita mensal. O forte do Prouni¹ está na oferta de bolsas de estudo parcial ou integral para alunos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública ou em instituições privadas com bolsa integral; o Programa também oportuniza bolsas para portadores de deficiência, nos termos da lei.

¹ As bolsas integrais são concedidas para brasileiros com renda familiar per capita mensal de até 1 (um) salário-mínimo e 1/2 (meio). As bolsas parciais de 50% ou de 25%, são concedidas a brasileiros cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até 3 (três) salários-mínimos (BRASIL, 2005).

Dando atenção à formação docente em nível superior, este trabalho direcionou o olhar para os egressos dos cursos de licenciatura que foram bolsistas Prouni, ingressantes 2005 em uma instituição comunitária do Rio Grande do Sul. Teve por objetivo analisar as dificuldades encontradas no percurso acadêmico por esses graduados; perceber como esses egressos sentem-se em relação à formação acadêmica; identificar a situação dos graduados no mercado de trabalho; e perceber o incentivo que um graduado pode dar às pessoas do seu convívio.

Estes objetivos são justificáveis, pois além de investimentos no que compete à questão do ingresso na vida acadêmica, é necessário preocupar-se com a permanência e com a conclusão do curso. Assim, perceber as dificuldades encontradas no percurso acadêmico permite articular processos que corroborem a permanência, bem como o sucesso do acadêmico durante sua graduação, chegando este à conclusão. É relevante também perceber como se encontram os licenciados via Prouni no mercado de trabalho, se atuam na área de formação ou não de modo a se articular estratégias e/ou pesquisas associadas às possíveis respostas encontradas, de modo a melhor entender a relação entre oferta, procura e satisfação no diz respeito à carreira docente. Também é importante perceber as possíveis mudanças que podem ocorrer nos núcleos familiares bem como na sociedade por um novo perfil de licenciados.

Na sequência deste trabalho encontra-se a metodologia utilizada, as categorias oriundas da análise realizada, as considerações finais e as referências.

2. Metodologia

A abordagem metodológica usada neste trabalho foi qualitativa e teve como ferramenta a análise textual discursiva (MORAIS; GALIAZZI, 2007). Esta análise foi realizada nas respostas de questões, oriundas de um questionário aplicado como instrumento de coleta de dados, que buscaram perceber as dificuldades enfrentadas por licenciados Prouni durante o percurso acadêmico. Também se observou algumas características referentes a esse universo de egressos enquanto inseridos ou não no mercado de trabalho.

Os licenciados, convidados a responderem ao questionário, são egressos de uma instituição de educação superior comunitária do Estado do Rio Grande do Sul que ingressaram na primeira turma de alunos Prouni em 2005 e que já estavam graduados em julho de 2010. O total de convidados foi de 61 egressos dos cursos de licenciatura, dos quais 49 responderam ao questionário, correspondendo a 80,3%. Não serão mencionadas aqui as áreas de graduação devido ao escopo deste artigo.

O instrumento de pesquisa foi administrado via aplicativo *Google Docs*, no qual gerou-se um *link* que foi enviado via *e-mail* para os respondentes e, estes, após responderem submeteram-no *online*. As respostas foram transportadas do banco de dados do *Google Docs* para o *word*, transcritas em tabelas e codificadas (R01 – R049) de modo a preservar a identidade dos respondentes. A construção de tabelas, contendo as respostas, facilitou a análise inicial, caracterizada como uma leitura flutuante nas respostas apresentadas, que possibilitou um olhar fugaz no *corpus* (conjunto de informações oriundas das questões abertas norteadoras) das respostas. Depois disso, nova leitura foi realizada, imergindo paulatinamente no *corpus*, o que permitiu conhecer o contexto das respostas, deixando emergir impressões e orientações norteadoras. No contínuo das leituras, o olhar tornou-se mais apurado, foram sendo marcados trechos relevantes e com características comuns. Foram destacados, em novas tabelas, os aspectos objetivos,

subjetivos, os pontos relevantes e excertos. Estes, quando inseridos nas categorias, apresentam-se em itálico.

O uso das tabelas facilitou a construção textual, pois a desconstrução e a unitarização do *corpus* correspondeu a um processo de desmontagem das respostas, no qual seus elementos constituintes foram destacados. Desse processo surgiram, além das categorias *a priori*, as categorias emergentes. A saber, categorias *a priori*: Percurso: Recursos Financeiros, Tempo, Trabalho e Adaptação e a categoria emergente: Graduado: competir no mercado de trabalho e ser exemplo para outras pessoas.

3. PERCURSO: Recursos Financeiros, Tempo, Trabalho e Adaptação

Para Franzoi (2006) e Nardi (2006) o estudo é tido como um trabalho, portanto, estudar e trabalhar representa uma jornada dupla de trabalho. Entendendo que tanto o trabalho quanto o estudo exigem dedicação, assim, realizar os dois simultaneamente não é tarefa fácil.

Os respondentes Prouni apontaram que 46 (93,9%) deles trabalharam durante o percurso acadêmico e 3 (6,1%) não. Para os bolsistas Prouni, turma 2005, trabalhar durante a graduação, além de ter sido necessidade básica à permanência na universidade, foi também fonte de auxílio à família. Isto pode ser percebido nas falas² dos egressos, como, por exemplo, na do respondente R40: *Minha maior dificuldade, eu acredito que foi na questão de trabalhar e estudar, pois tive que trabalhar durante a minha graduação para ajudar meus pais e também para o meu sustento próprio*. A remuneração obtida com o trabalho dos estudantes não era relevante somente para custear os gastos pessoais ou para mantê-lo na instituição, contribuía também para o sustento da família. A responsabilidade desses alunos vai além da responsabilidade estudantil, implica dizer que alunos Prouni não contam com recursos da família, pelo contrário, eles é que colaboram como fonte de renda da mesma.

Permanecer no curso exige muito mais do que a bolsa correspondente à mensalidade, exige ter recursos financeiros para alimentação, transporte, compra de materiais, xerox e livros (FACEIRA, 2009). Nessa direção, ingressar no curso superior via Prouni representa apenas o início de uma jornada que necessita ter um acompanhamento. Isso é evidenciado pelo respondente R05 que aponta: *senti a falta de ajuda financeira, pelo menos passagem de ônibus ou livros*.

Outras dificuldades são decorrentes das dificuldades financeiras, tais como o acesso à internet, computador e seus periféricos. Minha dificuldade foi basicamente financeira. [...] sem dinheiro, sem livros, sem um computador em casa para aproveitar os finais de semana e fazer trabalho (R33).

Adquirir um computador muitas vezes se torna difícil, mesmo com tantas ofertas que impõem o consumismo, pois não se pode deixar de gastar com necessidades básicas para sobrevivência como alimentação, luz ou água em favor da compra de um computador. Por outro lado, pode-se ter a ferramenta, mas não o acesso à *internet*, pois seu custo foge ao alcance do aluno ou, se reside na periferia ou em zona rural sem alcance à rede de *internet*.

² As falas dos respondentes estarão destacadas em itálico.

A falta de tempo devido ao trabalho foi uma dificuldade apontada pelos egressos respondentes a esta pesquisa. Essa dificuldade também é evidenciada em estudos realizados por Pereira Filho (2011), Santos (2011) e Faceira (2009) que têm bolsistas Prouni como seus sujeitos de pesquisa. Conciliar estudo e trabalho não é fácil, pois ambos têm o tempo como questão interseccionante. O trabalho engole o tempo, e os estudos exigem esse tempo. A voz do egresso R05 denota, além da falta de tempo, a necessidade de trabalhar refletida em dois empregos diferentes: *A falta de tempo para maior dedicação ao estudo foi minha maior dificuldade, visto que trabalhei em turno integral (em dois empregos diferentes) durante todo o período da faculdade.*

Certamente, dispor de tempo para dedicação aos estudos é importante, mas o fundamental é como melhor investir o tempo e no tempo, ou seja, saber onde, como e com o que empregar o tempo, corresponde a um fator chave. A respondente R12 evidencia como utilizou seu tempo: *Eu tinha muitas tarefas, que às vezes acumulavam, pois faltava tempo para realizar tudo que era pedido. [...] se dispusesse de mais tempo livre, poderia ter me dedicado ainda mais às minhas tarefas da faculdade. Eu colocava as tarefas em dia nos finais de semana [...].* Fazer o tempo render é tarefa constante de quem estuda e trabalha. Os estudantes que realizam esta dupla jornada necessitam, de acordo com Morato (2009), um sentido de organicidade entre o trabalho e o curso, isto é, um sentido voltado para a organização entre o trabalho e os estudos.

Para os respondentes, a questão do tempo está relacionada ao fazer mais, ler mais, aprender mais, participar mais, a ir além, ou seja, está diretamente relacionada ao comprometimento, pois este se refere à intensidade e à variedade de ações e veículos que corroboram o desenvolvimento da aprendizagem (FELICETTI; MOROSINI, 2010). Logo, reclamar da falta de tempo para poder estudar mais, evidencia o comprometimento dos alunos Prouni com a sua aprendizagem. E na resposta do egresso R23: *As dificuldades surgem para nos tornarmos mais fortes e competentes, diante de novas situações. Acredito que isto se transforma em sabedoria.* Nesta fala pode-se perceber o comprometimento.

A distância percorrida pelos egressos até a universidade apresentou-se como uma dificuldade relacionada com a dificuldade financeira somada à dificuldade tempo já apresentadas acima. Isso é justificável, pois o transporte além de exigir recursos financeiros para custeá-lo exige tempo, ou seja, horas usadas no percurso e/ou esperando o transporte.

O respondente R17 aborda a relação entre percurso e tempo: A maior dificuldade por mim enfrentada foi o percurso até a universidade, cerca de 1 hora para ir e 1 hora para voltar. E com relação ao custo: [...] eu gastava muito com passagens.

O tempo tem que ser considerado sob dois aspectos: o do trajeto e o da espera em paradas de ônibus. Assim, falar em tempo quando se depende de ônibus, pode se considerar um tempo “perdido”. Exemplificando: as horas usadas no percurso pelo egresso acima poderiam ter sido aproveitadas na biblioteca, com leituras ou pesquisas. Além disso, há o desgaste físico causado pelo viajar todo o dia, há também o desgaste mental, pois estar viajando gera tensão e preocupação constante, principalmente quando as estradas são precárias. Mesmo assim, alguns respondentes aproveitavam o tempo no ônibus, como é o exemplo do R25 e R14, respectivamente: *Eu aproveitava o tempo lendo. Às vezes, tem leituras tão complexas que não dá para ler no ônibus. Graças a Deus não passo mal quando leio no ônibus.* Observa-

se que esses egressos usavam seu tempo no percurso para efetivar suas leituras, esmeravam-se para tornar o tempo produtivo.

O tempo usado no percurso, os gastos, o desgaste físico e mental oriundos das viagens diárias para o trabalho, para a universidade e/ou entre ambos, são dificuldades que um grande percentual de brasileiros enfrenta hodiernamente. Essas dificuldades não poderiam ser diferentes para estudantes pertencentes a grupos minoritários, como também a muitos outros não pertencentes a esse grupo, que dependem do transporte público. Se por um lado houve dificuldades como distância, viagens e o desgaste físico e mental, por outro houve força de vontade, persistência e comprometimento, características que contribuíram para que alcançassem seus objetivos, como pode ser percebido na fala da respondente R06: *Assim que concluí meus estudos retornei para a minha cidade, já fiz dois concursos públicos, fui aprovada nos dois, hoje trabalho com a profissão que escolhi e estou muito feliz.*

Pertencer ao curso e ao meio acadêmico exige adaptação, a qual depende de um conjunto de intervenientes. Entre tais intervenientes está o vínculo com os colegas, as atividades desenvolvidas no campus, as relações com os professores entre outros. Com relação aos colegas, estes mudaram, não são mais os mesmos do ensino médio, precisam ser conquistados, e como escreve R29: *sentir o preconceito em relação à classe social [...], pode retardar essa conquista tornando a efetivação de novas amizades mais lenta.* Vínculos afetivos com os colegas são aspectos essenciais para a adaptação no novo meio e para a construção de novas amizades. Estas proporcionam, além do sentimento de pertencimento ao grupo, o compartilhar as experiências e o apoio perante as dificuldades. A sociabilidade tem início quando o envolvimento vai ocorrendo na turma e, aos poucos, os laços de relações vão se desenvolvendo, como é evidenciado por R43: *Inicialmente havia muito "preconceito" mascarado de resistência à presença de um "ser adotivo" em uma comunidade, até então, formada apenas por elites. Por mais que eu pudesse estar lá fisicamente entre eles, eu era um estranho, quer fosse pelo visual, pela linguagem, pela desenvoltura, ou pelo comportamento. Mas isso foi se desprendendo [...]. Afinal, quem deseja aprender não se surpreende com barreiras, mas as supera.*

Ser membro de uma nova realidade está relacionado às formas de interação com outras pessoas, extendendo-se a sua inserção social. Portanto, o integrar-se é uma via de dois sentidos: de quem se integra e de quem o acolhe. Ambos os lados aprendem e amadurecem; ambos crescem concomitantes no processo de sociabilidade; há o enriquecimento de experiências e de culturas, pois diferentes filosofias, estilos de vida e paixões são fontes notáveis de ideias que melhoram o meio acadêmico (BARTH, 1990).

A saída da casa dos pais e da cidade de origem consta ser outro aspecto relacionado à interação dos acadêmicos, como escreve R02: *Em função da bolsa precisei mudar de Estado, passando a conviver com pessoas que não eram diretamente de meu convívio, fiquei longe da família e dos amigos. Sofri muito.* A egressa R06 também escreve: *Como o curso que escolhi só existia na cidade de [...] tive que abandonar a casa dos meus pais e ir viver lá. Não foi fácil abandonar a vida na cidade onde vivia e passar a viver sozinha em uma cidade completamente diferente da minha, também passei por dificuldades financeiras.* Autores como Faceira (2009) e Santos (2011) também encontraram nas falas de seus bolsistas a dificuldade de adaptação no novo meio, bem como a troca de cidade e o morar sozinho, longe da família.

A trajetória escolar pregressa do ingressante no Ensino Superior via Prouni foi outra dificuldade de interação que permeou o percurso acadêmico, como pode ser percebido na resposta de R16: *Muitos de*

meus colegas já estavam acostumados a calorosas discussões [...] e eu não. Em minha escola todo dia era igual. A condição material não impõe apenas limites como xerox, livros, e outros, influencia também o percurso intelectual do aluno. No entanto, os respondentes evidenciam que buscaram superar essas dificuldades ao longo da jornada acadêmica.

Dificuldades? Elas continuam, mas sou muito feliz! Nunca devemos desistir de nossos sonhos... (R49)

4. GRADUADO: competir no mercado de trabalho e ser exemplo para outras pessoas

Estar formado em um curso superior foi o aspecto central nas respostas dos egressos Prouni, turma 2005. Para os licenciados, ter uma graduação é: *ser respeitado perante as classes sociais mais favorecidas* (R01); *é ter oportunidade de aprender e de ter conhecimento* (R34); *é o abrir de portas tanto em relação ao conhecimento quanto em relação à cidadania* (R45). É adquirir algo que não se perde, como escreve (R48): *o conhecimento ninguém nunca irá me tirar!* R12 também contribui: *Com Ensino Superior, além do ser humano sentir-se valorizado, o mesmo consegue viver dignamente, sente-se confiante e mais motivado a enfrentar as dificuldades.*

A empregabilidade está associada à formação de nível superior, pois, de acordo com Knight e Yorke, “empregabilidade é um conjunto de atividades, entendimentos e atributos pessoais que tornam os indivíduos mais propensos a terem empregos e a serem bem sucedidos nas profissões escolhidas.” (2003, p.5). Isso é reforçado por R10. *Ter uma formação de nível superior dá oportunidade às pessoas de ingressarem no mercado de trabalho formal e competir de igual para igual com quem teve melhores condições.* Ter uma profissão definida sinaliza a formação formal, o sair do informal e a segurança no emprego conquistado, como evidencia R06: *[...] já fiz dois concursos públicos, fui aprovada nos dois, [...].* Isto significa que uma formação acadêmica proporciona a formação de um espectro maior de qualidades pessoais às quais possibilitam melhor preparo para o mercado de trabalho, em extensão melhores empregos e a realização profissional. Os estudos de Faceira (2009) também apontam que os bolsistas do Prouni percebem a possibilidade de desenvolvimento de qualificações necessárias à inserção no mundo do trabalho via estudos acadêmicos.

Muitos respondentes também destacam a necessidade de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, de modo a suprir as suas exigências. Como aponta R12: O mercado de trabalho exige cada vez mais pessoas qualificadas, pois está cada vez mais concorrente. Além da concorrência com respeito à qualificação para o trabalho, menciona-se a favorabilidade para os licenciados no mercado de trabalho, visto a escassez de professores em nosso País. No entanto, mesmo havendo falta de professores, observa-se que 48 (98%) dos 49 licenciados respondentes ao questionário, estavam trabalhando, dos quais, 27 (56,2%) estavam atuando na área de formação e 21 (43,8%), não. Embora se tenha um percentual acima de 40% de licenciados, não atuando na área de formação, destaca-se que eles estão inseridos no mercado de trabalho.

As falas dos licenciados apontam que: *pessoas com formação superior ajudam a comunidade, as pessoas ficam mais educadas* (R04). Sob esse olhar, uma formação acadêmica pode melhorar a qualidade de vida tanto do graduado, como dos membros de sua família. Nessa direção, os estudos de Rocha (2008)

identificam a percepção dos bolsistas Prouni acerca da formação a ser conquistada por eles, a qual demonstra acreditarem que a formação superior lhes dará ascensão social e financeira e que poderão, assim, auxiliarem a família.

A formação em nível superior conquistada pelos respondentes está incentivando outras pessoas a buscarem a bolsa. Incentivos tanto no núcleo familiar como fora dele. *Parentes voltaram a estudar com perspectiva de cursar uma universidade no futuro. Minha mãe se inscreveu na EJA e já concluiu o Ensino Fundamental e, ela inscreveu meu pai também* (R45). Pessoas que há muito não estudavam, retornam incentivadas pelo exemplo da conquista de outros e pela possibilidade de poderem ingressar e também concluir um curso universitário. O egresso R25 diz ter sido um incentivo para sua mãe retornar aos estudos. *Minha mãe é um exemplo: ficou tão motivada com meu ingresso que também tentou a bolsa através do Enem, conseguiu e hoje também está formada.*

Uma professora de educação básica que se formou via Prouni tornou-se exemplo não só de luta, mas também da sua profissão, uma vez que acreditou que a formação docente é um contínuo aperfeiçoar-se, investir em si e na profissão. Ela se tornou um exemplo para seus alunos, ex-alunos assim como para seus pares. Sua fala aponta isso: *Minhas colegas na escola, por exemplo, se sentiram motivadas a fazerem um curso superior. Uma até está fazendo com bolsa do Prouni* (R43).

Outro respondente (R18) confirma ser um exemplo para membros de sua família: Além da minha realização pessoal, nesse período minha mãe voltou a estudar e concluiu Ensino Médio, pois deseja cursar enfermagem, e agora que há mais uma fonte de renda, pequena, mas há, ela tem a chance de prosseguir em busca de seus desejos. Entre outras coisas... A influência e/ou incentivo está ocorrendo ao contrário aqui, ou seja, a graduação dos filhos está influenciando os pais a se graduarem também.

Segundo Ferreira e Veloso (2006), o nível de escolaridade das pessoas tende a ser transmitido de geração para geração, ou seja, pais graduados tendem a terem filhos graduados. Nesse sentido, os depoimentos revelam que alguns desses graduandos conseguiram incentivar seus pais a se graduarem e, também, é muito provável que influenciem seus filhos.

Está ocorrendo, portanto, a mobilidade educacional em dois sentidos dentro das famílias, dos pais para os filhos e dos filhos para os pais. A resposta de R09 indica isso: *o Programa estimulou muita gente que nem sonhava em voltar a estudar e fez ENEM para tentar o Prouni, inclusive meu marido e minha filha.* A reciprocidade de influência, de fato, parece estar ocorrendo. Uma formação de nível superior além de proporcionar ganhos em conhecimento, em pensamento crítico e reflexivo também influencia na natureza da vida dos filhos dos graduados (PASCARELLA; TERNZINI, 2005)

Há, também, a influência e/ou incentivo entre os irmãos: Com certeza minha experiência estimula. Como sou a mais velha entre quatro irmãos, todos eles estão estudando cada vez mais para terem as mesmas chances que eu. Fui um grande incentivo para todos (R38). O sucesso de uma pessoa da família, decorrente da formação educacional, pode incentivar os demais. O incentivo dado aos irmãos parece estar sendo direto, pois estes passaram a estudar para conquistarem o ingresso e a graduação no Ensino Superior.

Ser a primeira geração a conquistar uma formação de nível universitário na família, foi um aspecto destacado pelos respondentes, como, por exemplo, R05: Os meus pais ficaram felizes com a minha formatura. Sou a 1ª pessoa na minha família a se formar! Mongim (2010) e Rocha (2008) também identificaram em suas pesquisas, bolsistas Prouni como sendo os primeiros da família a ingressarem na Educação Superior. Segundo estudos de Pascarella e Terenzini (2005), para os estudantes de primeira geração a experiência dentro da faculdade é mais importante do que para os alunos cujos pais já têm essa formação.

Ser o primeiro com formação superior oportuniza, para toda a família, quer indireta ou diretamente uma mudança de olhares. Olhares que se ampliam, que vão além das cercanias. O graduado tende a ser a referência na família, como relata R39. *De certa forma acabei me tornando um “modelo” a ser seguido por outros membros da família, pois sou o primeiro formado de minha família!* Ser a primeira geração a graduar-se vislumbra o mundo universitário para os demais, facilita para eles, pois os primeiros desvendam as incógnitas, quebram os mitos, limpam os caminhos, eliminam os obstáculos e tornam o percurso mais claro. Isso não significa que para os que virão não haverá dificuldades e que tudo estará pronto, mas representa o possível, o real, possibilita ver o final do caminho e que a conquista pode ser de todos, dependendo do empenho e do esforço de cada um, ou seja, depende do comprometimento investido durante a trajetória.

5. Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar as dificuldades encontradas no percurso acadêmico por licenciados Prouni; perceber como esses graduados sentem-se em relação à formação acadêmica conquistada, e identificar se estão atuando na área de formação ou não. Portanto, devido ao escopo deste texto, a análise aqui realizada se preocupa com os licenciados, não com os aspectos positivos ou negativos do Prouni.

As dificuldades apontadas pelos licenciados estão intimamente ligadas. Isso não poderia ser diferente, uma vez que da dificuldade financeira apresentada decorre a necessidade de trabalhar durante o percurso acadêmico, em extensão o tempo para dedicação aos estudos torna-se menor. Assim, tempo, dedicação, trabalho e recursos financeiros são cúmplices, interatuam e necessitam um do outro.

Dos depoimentos dos licenciados, observa-se que as dificuldades encontradas foram muitas, no entanto, foram superadas e foi no universo acadêmico que eles conquistaram seu espaço e se apropriaram de uma formação acadêmica. As dificuldades foram obstáculos superados, obstáculos que os tornaram fortes de modo que permaneceram e concluíram o ensino superior.

Obviamente, as dificuldades não findam com a conclusão do ensino superior, entretanto, uma graduação permite estar melhor preparado para novas superar dificuldades. Isso é destacado pelos licenciados quando evidenciam o respeito conquistado, a atuação em melhores empregos e, principalmente, a influencia e/ou incentivo que exerceram no núcleo familiar, no seu contexto social e, em extensão, na sociedade como um todo.

Este estudo evidencia inúmeras dificuldades enfrentadas pelos licenciados durante o percurso acadêmico, denotando a necessidade de programas de apoio ao acadêmico nas instituições de ensino superior de modo a corroborar para um percurso menos árduo. Evidencia, também, que não bastam investimentos somente na formação de licenciados, há a necessidade de estudos mais abrangentes, estudos que possam explicar o porquê de 43,8% dos licenciados não estarem atuando na área de formação. Os graduados, professores por formação, parecem estar satisfeitos não somente com a graduação obtida, mas também com o trabalho conquistado, embora não na área de sua formação. Parece, também, estarem influenciando positivamente pessoas com as quais convivem, no que diz respeito a estudar e ingressar na universidade. Sendo assim, são necessários estudos que permitam entender como estão os licenciados no mercado de trabalho e o porquê da não atuação como docentes; estudos que apontem a empregabilidade, a satisfação e a remuneração associados com o trabalho no qual atuam os graduados dos cursos de licenciatura; estudos que permitam perceber o retorno dos investimentos do Prouni para com a formação docente, por exemplo, identificar se o licenciado atua em sua área de formação após graduar-se como bolsista professor de educação básica; estudos que apontem os impactos proporcionados pelos licenciados Prouni na instituição escolar em que atuam bem como na sociedade. Estudos que evidenciam os aspectos positivos e negativos do Programa Universidade para todos. Estudos comparativos entre os licenciados via UAB e licenciados via Prouni. Desse modo, poder-se-á avaliar e verificar como estão os graduados dos cursos voltados para a carreira de magistério e se os investimentos estão correspondendo às expectativas do Plano Nacional de Educação, em especial no que compete à Meta 15: “Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação e valorização dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.” (BRASIL, 2012).

Referências

- AUGUSTE, Byron; KIHN, Paul; MILLER, Matt (2010). *Closing the Talent Gap: Attracting and Retaining Top-Third Graduates to Careers in Teaching*. An international and market research-based perspective. McKinsey & Company: September.
- BARTH, Roland S. (1990). A personal vision of a good school. *Phi Delta Kappan*, n. 71, p. 512-571.
- BRASIL (2005). *Lei no 11.096, de 13 de janeiro de 2005*. Institui o Programa Universidade para Todos - Prouni. Presidência da República. Brasília, DF: *Diário Oficial da União*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm> Acesso em: 06 de 19 mar. 2010.
- BRASIL (2011). *O PNE 2011-2020: METAS E ESTRATÉGIAS*. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf> Acesso em 18 de jul. 2012.
- BRASIL (2012). *Comissão Especial Destinada a Proferir Parecer ao Projeto de Lei N.º 8.035, de 2010 – Plano Nacional de Educação. SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI*. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1012111&filename=Parecer-PL803510-26-06-2012. Acesso em 15 de jun. 2013.
- FACEIRA, Lobelia da Silva (2009). *O ProUni como política pública em suas instâncias macroestruturais, meso-institucionais e microssociais: Pesquisa sobre a sua implementação pelo MEC e por duas Universidades na Região Metropolitana do Rio de Janeiro*. 286 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa (2010). Do Compromisso ao Comprometimento: o estudante e a aprendizagem. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n.º especial 2, p. 23 - 44. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=155018479002>> e em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000500002&lang=pt> Acesso em 26 de out. de 2011.

- FERREIRA, Sérgio; VELOSO, Fernando A. (2006). Intergenerational mobility of wages in Brazil. *Brazilian Review of Econometrics*, v. 26, n.º 2, p. 181-212.
- FRANZOI, Naira Lisboa (2006). *Entre a formação e o trabalho: trajetórias e identidades profissionais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- KNIGHT, Peter; YORKE, Mantz. *Assesment, Learning and Employability*. London, 2003.
- MONGIM, Andréa Bayerl (2010). *Título universitário e prestígio social. Percursos sociais de estudantes beneficiários do Prouni*. 2010. 176 f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo (2007). *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora UNIJUÍ.
- MORATO, Cíntia Thais. *Estudar e trabalhar durante a graduação em Música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- NARDI, Henrique Caetano (2006). *Ética, trabalho e subjetividade*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- PASCARELLA, Ernest T.; TERENCE, Patrick T. (2005). *How College Affects Students: A Third Decade of Research*, v. 2. São Francisco: Jossey-Bass: A Wiley Imprint,
- PEREIRA FILHO, Ednaldo da Silva (2011). *Perfil de Jovens Universitários bolsistas do Prouni: um estudo de caso na Unisinos*. 2011. 131 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul.
- ROCHA, Maria Aparecida Marques da (2008). *Processo de Inclusão Ilusória: A Condição do Jovem Bolsista Universitário*. 2008. 266 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- SANTOS, Nadja Maria Codá dos (2011). *Educação e PROUNI: Política de inclusão social na perspectiva transdisciplinar*. 2011. 221 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.